Páscoa Feliz
RETROSARIA
CARRILÃ
De Maria Antonieta Fernandes
LINHAS • LÃS • COLLANTS DE SENHORA E DE CRIANÇA
LINGERIE E TODA A GAMA DE RETROSARIA
Centro Comercial Babilónia, Loja 68-D
Telef. 494 04 21 2700 AMADORA

J. M. FILIPE
Boa Páscoa
Candeeiros
Artigos de Decoração
PREÇOS DE ARMAZÉM
Aguardamos a sua visita
CENTRO COMERCIAL OKAY
N.º 2 — Loja 2, Cave
AV. MOVIMENTO FORÇAS ARMADAS — 2700 AMADORA

MANUEL MENDONÇA S. SANTOS, LDA.
ARMAZENISTAS DE PAPELARIA
MATERIAL ESCOLAR
Boa Páscoa
ARTIGOS DE ESCRITÓRIO
GRANDE SORTIDO SÓ PARA REVENDA
PAPEIS DE ESCRITA • CARTOLINAS • PAPEIS DE EMBRULHAGEM

OS BOMBEIROS
VELAM PELA POPULAÇÃO
A POPULAÇÃO
DEVE VELAR PELOS BOMBEIROS

Ensine o seu filho a caminhar do lado esquerdo da faixa de rodagem, para ver de frente os veículos.
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS

CERÂMICA SANTANA

Uma Fábrica Fundada em 1741

Deviamos ter mais apoio do Governo, desabafa o gerente Manuel Correia.

Texto de *António Pimenta*
Fotos de *Álvaro Lopes*

Nos finais da primeira metade do século dezoito, antes do catastrófico terramoto de 1755, Lisboa maquilhava-se com obras de vulto, mercê do ouro do Brasil, sim, mas também pela magnânima vontade do pai de D. José I.

Com efeito, El-Rei D. João V, culto já se vê, teria desejado fazer da capital do Luso-Império (e não só de Lisboa) uma metrópole concorrente doutras por essa Europa além.

Quando se construía o, ainda hoje, admirável Aqueduto das Águas-Livres, bem como o sempre imponente Convento de Mafra, além doutras obras joaninas, havia por esta nossa «Lisboa d'outras eras» vontades particulares de coadjuvar a iniciativa Real.

O *Jornal da Amadora* percorreu as instalações da famosa FÁBRICA SANTANA. Na literatura que nos foi distribuída lê-se:

Foi fundada em 1741 e o seu nome é originário do sítio de Sant'Anna à Lapa onde a mesma foi erigida (nas imediações da Basílica da Estrela em Lisboa). Este bairro não foi atingido pelo terramoto de 1755 que devastou grande parte da cidade.

Hoje a fábrica situa-se numa zona de monumentos históricos perto de Belém, na Calçada da Boa Hora.

Outrora fabricavam-se objectos em barro vermelho, contudo, entrou-se pouco depois no campo dos azulejos e das faianças decorativas. Até ao presente, a produção desta fábrica pode gabar-se da sua fama artística singular, salientando-se que cada peça é feita rigorosamente à mão.

Tanto o fabrico como a pintura, ainda hoje, são executados segundo o antigo processo.

Até obter o seu aspecto final, a nossa faiança percorre as seguintes fases de elaboração:

Faz-se um molde em gesso que em seguida é revestido com uma mistura especial de barro. Após a secagem, liberta-se a peça, dando-lhe os retoques necessários antes de ir ao forno de lenha. Em seguida, a peça é vidrada e os motivos decorativos, perfurados em papel vegetal, são aplicados pelo artista, transpondo-se por meio de pó de carvão. Seguidamente é pintada e depois cozida a cerca de 1000°C.

Este antigo processo de fabricação permite a produção de peças parecidas, mas nunca idênticas.

O gerente, Sr. Manuel Correia, foi o nosso cicerone:

— Venham daí, sigam-me...

Atravessámos as instalações com gente e ferramentas em laboração: nas traseiras, a descoberto, montes de argilas e areias.

— Aqui é que tudo começa! — gradualmente fomos assistindo, de secção em secção, à transformação da terra da Terra!

Não tardaria que vissemos azulejos, ou conjuntos destes, transformados em retábulos que o «Engenho e a Arte» das gentes aparentemente simples e anónima deram à luz!

— Há mais de 250 anos que aqui se faz isto. Várias gerações [illegible]

— Há 42 anos que estou [illegible] amigos! Vim cá aqui com 14 [illegible]

Uns preparando longas [illegible] barro tratado. Outros esculpindo quadros com [illegible] de um painel de todos [illegible] olhamo-nos com [illegible] e desafio [illegible]

— Durante [illegible] apoio do Governo [illegible] urrente. Mas [illegible] os que [illegible] as de [illegible] dades [illegible] portu- [illegible] não... [illegible] ão de [illegible] lheres [illegible] nores de mansões. Azulejos [illegible] mas nós [illegible] adolescentes [illegible] liceus!

— Sim, sim [illegible] ram-nos com [illegible] Estamos só interessados [illegible] mostrar aos adultos de [illegible] Fá, porque [illegible] vizinho, é da Amadora. — Mesmo assim acenámos-lhe e o seu rosto alumiou-se com um sorriso que nos transmitiu o bater [illegible] do coração que estava a pintar...

Mais ali a jovem senhora dando amplitude a painel de azulejos destinados a uma estação [illegible]

O *Jornal da Amadora* sugere, pois, [illegible] Escolas e Grupos Cultu- [illegible] deslocarem-se [illegible] à zona de [illegible] Alta [illegible] ao nessa [illegible] FÁBRICA SAN- [illegible] ANA, onde os alunos [illegible] as várias fases [illegible] e, posteriormente, poderão dar vida [illegible] artísticas que já [illegible] fez.

SANTANA
FÁBRICA DE FAIANÇAS E AZULEJOS
Fundada em 1741
250 ANOS AO SERVIÇO DA CERÂMICA
Aos nossos estimados Clientes e Fornecedores, Colaboradores e Amigos, desejamos uma Boa Páscoa
FÁBRICA
Calçada da Boa-Hora, 96 — 1300 LISBOA
Telefs: 363 82 92/363 31 66/363 31 17/364 80 35
FAX: 364 80 34
LOJA
Rua do Alecrim, 95 — 1200 LISBOA
Telefone: 342 25 37 FAX: 347 67 46